

Economia já não é uniforme, diz Teixeira da Costa

Empresário lembra que antes do Real os setores estavam todos em situação boa ou ruim

VLADIMIR GOITIA

O presidente da Brasilpar, Roberto Teixeira da Costa, acha que o Plano Real conseguiu interromper o comportamento uniforme dos setores da economia brasileira, que, nos últimos anos, apresentava movimentos cíclicos. "Antes da estabilização econômica, a situação dos setores era uniforme: estavam bem ou mal", disse.

De acordo com ele, hoje é possível verificar que esse comportamento já não é regular. "Temos setores que estão produzindo e vendendo bem, outros começam a apresentar algumas dificuldades." Para ele, essa situação é normal dentro de uma economia estabilizada. Teixeira da Costa comparou a economia brasileira a um encouraçado: "A gente está se movendo devagar, enfrentando tempestades, mas vai na direção correta".

Ele não elimina a possibilidade de o Brasil vir a passar pelos mesmos problemas enfrentados pela Argentina, embora não creia nela. "Temos de raciocinar com todos os cenários possíveis, mas a economia brasileira é mais dinâmica." Segundo ele, o "tecido político" não permitiria chegar ao estágio em que está a Argentina. "Aquele país paga um preço elevado devido à crise mexicana, mas, sua estabilidade permite suportar a pressão", disse. Para Teixeira da Costa, a crise do México foi responsável pela saída de US\$ 8 bilhões do sistema financeiro. Isso não estava previsto no plano de estabilização argentino. (19/79)

Segundo Teixeira da Costa, a recuperação argentina é viável se continuar recebendo capital externo. "Já voltaram cerca de US\$ 4 bilhões." Presidente do capítulo brasileiro do Conselho de Empresários da América Latina (Ceal), ele disse que o setor privado da região tem muita confiança nas duas economias. (20/11)

Teixeira da Costa acha, ainda, que os recentes conflitos entre a Argentina e o Brasil, principalmente em relação ao setor automobilístico, fortaleceram ainda mais o mercado regional. "Os empresários não estão preocupados com o Mercosul, o que há é um certo receio sobre os problemas mais marcantes, como o desemprego de 18% na Argentina." (25/11)